

Ritmo da inflação baixa também no DF

Índice calculado pela FGV para a capital mostra que a retração começou em agosto

Lizuel Costa

A inflação vem perdendo força em Brasília, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), específico para a capital, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas. O índice registrou variação de 0,4%, na apuração realizada na segunda semana de agosto de 2008. O resultado foi 0,07 ponto percentual inferior ao índice divulgado na primeira semana deste mês, que foi de 0,47%.

Nesta segunda edição do IPC-S, duas das sete classes de despesas componentes do índice apresentaram desaceleração em suas variações: alimentação e educação passaram de 0,62% para 0,20% e leitura e recreação, de 0,58% para 0,47%.

Rodrigo Pereira, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), afirma que a queda da inflação na cidade em relação aos preços dos alimentos reflete uma tendência mundial.

— Essa queda tem um histórico mais amplo. É resultado do que está acontecendo no mundo, que é o recuo dos preços das commodities agrícolas, e isso reflete nos preços no DF e no país — garante.

Pressão dos juros

Para Pereira, outro fator que contribuiu para a queda da inflação em Brasília está no sinal que a autoridade monetária, o Banco Central, dá, para forçar a queda dos preços.

— Esse sinal é o aumento dos

juros. Parte do preço é por causa da demanda na relação oferta e procura, outra parte é por causa da pressão dos juros. Mesmo que o mercado esteja aquecido, o produtor e o fabricante não aumentam seus preços em função dos juros — acredita ele, reforçando que os mesmos freiam a atividade econômica e tendem a arrefecer a pressão sobre a inflação.

Altas e baixas

O economista da FGV em Brasília, Jandir Feitosa, acredita que outros fatores, somados em sua média, ajudaram a manter a tendência de queda da inflação na capital.

— A queda de preços na ali-

Gastos com ensino e com alimentação são os que mais ajudaram a puxar preços para baixo

mentação é explicada pela normalização do abastecimento. Na questão do vestuário, temos que lembrar que a liquidação de inverno está acabando e a perspectiva de uma nova estação traz também outros modelos de roupas que entram no mercado com preços novos — analisa ele.

Feitosa lembra também que a alta no quesito habitação reflete o aumento dos aluguéis e que as tarifas de telefone aumentaram 2,03% contra a primeira semana de agosto (1,19%).

>> Maiores influências positivas e negativas

Índice de Preços ao Consumidor Semanal/ Brasília
Segunda semana de agosto/2008 (variação semanal - %)

Maiores influências positivas	1ª semana (%)	2ª semana (%)
Tarifa de telefone fixo residencial	1,19	2,03
Aluguel residencial	0,62	0,61
Curso de língua estrangeira	0,80	-3,40
Refeição em restaurante	0,55	0,96
Tarifa de passagem aérea	3,11	1,28

Maiores influências negativas	1ª semana (%)	2ª semana (%)
Tomate	3,01	-9,81
Beterraba	-28,88	-25,82
Batata inglesa	-13,70	-11,85
Queijo mussarela	-2,25	-2,77
Seguro facultativo para veículo	-1,52	-1,64

Educação e viagens

Feitosa diz ainda que outro dado importante a considerar nos índices inflacionários é o aumento de preços dos cursos de língua estrangeira, que subiram em torno de 3,4% contra 0,8% na primeira semana de julho.

— Pode não parecer, mas os cursos de línguas são itens indispensáveis na formação educacional da família de classe média de Brasília e, na medida em que sobem, contribuem para a alta média — calcula, explicando que

o item recreação também foi importante na pressão inflacionária, por meio do preço das passagens aéreas no fim das férias escolares.

— As passagens aéreas subiram 1,28%, contra 3,11% na primeira semana de agosto. Apesar do índice menor, configura-se aí uma alta significativa, ainda que desacelerada — arremata.

Influências negativas

Em relação às influências negativas no IPC-S, isto é, as que

forçaram o índice para baixo, vale lembrar ainda que, no quesito alimentação, o tomate, que vinha de uma alta de 3,01% na primeira semana de agosto, teve uma queda significativa, de 9,81%. Outros alimentos, como a beterraba, a batata inglesa e o queijo mussarela ficaram também na fila das quedas. Para fechar o quadro de influências negativas, a queda de preços do seguro facultativo para veículos também deu uma colaboração importante.

